

Área de Jaó

Aviso importante

A utilização desses dados e informações é de responsabilidade exclusiva de cada usuário, não podendo ser imputada à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis a responsabilidade pela sua fidedignidade, utilização e/ou interpretação.

A área de Jaó encontra-se no interior da Zona de Amortecimento da Reserva Biológica de Sooretama. A viabilidade ambiental de projetos relacionados a atividades concernentes à indústria de petróleo dependerá de avaliação do Órgão Estadual de Meio Ambiente (OEMA). No caso do Espírito Santo, a ANP já realizou consulta ao órgão competente e está aguardando parecer técnico.

Introdução

A área de Jaó, com 5,53km² de extensão, localiza-se no Município de Jaguaré, no Estado do Espírito Santo. Essa área inclui apenas o poço 1-ATV-1-ES (Atravessado).

O início da perfuração ocorreu em 14/06/1999, com término em 28/06/1999, tendo como objetivo os arenitos da Formação Mariricu (Membro Mucuri). A profundidade final atingida foi de 1605m. Foi realizado neste poço apenas um teste de formação, a poço revestido, que o indicou como produtor de óleo e água. Este poço foi reclassificado em 02/07/1999 pelo antigo concessionário como produtor subcomercial de petróleo.

Aspectos Geológicos

Este poço apresentou indícios de óleo em arenitos terciários e teve por objetivo testar uma feição sísmica de calha do Paleoceno preenchida por complexo sistema de canais turbidíticos sobre a discordância interna da Formação Urucutuca, os arenitos do Cretáceo Superior da Formação Urucutuca e os arenitos da Formação Mariricu/Membro Mucuri, onde se estimou cerca de 4,9km² de área e 20m de fechamento para o objetivo principal.

Este poço situado a 24km a sudoeste do poço 1-LG-1D-ES teve como finalidade prospectar os arenitos dentro da Formação Mariricu. Foi atravessada uma seção sedimentar correspondente às seguintes unidades litoestratigráficas:

- Formação Rio Doce (5 a 726m de profundidade): arenito esbranquiçado, médio, de subarredondado a subangular e argilito cinza esverdeado.
- Formação Urucutuca (726 a 1543m de profundidade): arenito esbranquiçado, de grosso a muito grosso, folhelho de cinza-escuro a acastanhado, calcarenito de esbranquiçado a creme-claro e calcilutito de branco a creme esbranquiçado.
- Formação Mariricu (1543 a 1605m de profundidade): arenito esbranquiçado, grosso, calcarenito creme-claro e folhelho cinza-claro/escuro.

Indícios de Hidrocarbonetos

Foram encontrados indícios de hidrocarbonetos nos seguintes intervalos:

- 871 a 991m - 40/80 UGT;

- 1072 a 1074m - 90 UGT;
- 1138 a 1140m - 50 UGT;
- 1152 a 1219m - 80 UGT;
- 1237 a 1248 m - 80 UGT;
- 1253 a 1291m - 50-94 UGT;
- 1305 a 1313m - arenito com fluorescência esparsa castanho-escura, corte imediato radial, e anomalia de gás de 200 UGT;
- 1313 a 1316m - 190-410 UGT;
- 1325 a 1327m - arenito com fluorescência pontual castanho-escura, corte imediato radial;
- 1330 a 1333m - 150 UGT;
- 1344 a 1351m - arenito com floescência esparsa castanho-escura, corte imediato radial;
- 1353 a 1490m - 85-120 UGT;
- 1514 a 1517m - 100 UGT;
- 1517 a 1521m - 115 a 120 UGT.

Testemunhagem

Foram realizadas testemunhagens nos seguintes intervalos:

- 1140 a 1148m - 41% de recuperação, observa-se arenito esbranquiçado, grosso, subarredondado. Sem indícios;
- 1315 a 1324,45m - 100% de recuperação, arenito de grosso a muito grosso, seleção regular, com clastos de folhelhos e diamictitos, matriz argilosa. Sem indícios.

Testes Realizados

Foi realizado 1 teste de formação, sendo recuperado óleo (13,7°API) e água da formação na Formação Urucutuca.

- TF-1: teste convencional realizado no intervalo entre 1310 a 1324m. Observou-se fluxo único com duração de 119 minutos, seguido de uma estática de 120 minutos.

Foram recuperados 6,0m³ de óleo e água da formação na retirada da coluna.

Aspectos de Completação

O poço 1-ATV-1-ES tem o revestimento de superfície composto de tubos de diâmetro igual a 9 5/8", com a sapata assentada a 406m, e tubo condutor com diâmetro igual a 16" e sapata assentada a 22m.

Condições Mecânicas Atuais do Poço

O poço encontra-se tamponado e arrasado, sendo os tampões de abandono encontrados de 0 a 100 m; 350 a 450 m, 650 a 850 m e 1250 a 1346 m.

Aspectos Fisiográficos

O relevo varia de suavemente ondulado a plano, com tipos aplainados ou ligeiramente arredondados, vertentes curtas de apenas dezenas de metros com altitude variando entre 20 e 100m. O ponto mais elevado situa-se na região de Fátima com 224m de altitude. Possui aproximadamente 98% de suas áreas com declividade abaixo de 30%. A vegetação predominante no município é a floresta da Mata Atlântica que cobre todas as encostas litorâneas do Planalto Brasileiro. No Sudeste, esta se

alarga mais devido à influência do relevo (chuvas de montanha), até uma faixa de Mina Gerais.

De forma geral os acessos estão em bom estado, apesar do longo tempo de inatividade das instalações.

Esta área encontra-se no interior da Zona de Amortecimento da Reserva Biológica de Sooretama.